



TECNOLOGIA

Brasil na onda da Inteligência Artificial

País está entre os que mais aderiram à IA. Senado destrava proposta de regulamentação aprovada em 2021 pela Câmara

» MARIANA ALBUQUERQUE*

A Inteligência Artificial (IA) tem sido cada vez mais utilizada para serviços gerais e como ferramenta eficaz na redução de custos para empresas e no dia a dia do cidadão. Segundo estudo global da consultoria KPMG, em parceria com a Universidade de Queensland, da Austrália, os brasileiros estão cada vez mais confortáveis com o tema. No entanto, no âmbito geral, mais da metade dos trabalhadores não confia no uso da IA no trabalho. O estudo ouviu mais de 17 mil pessoas, em 17 países.

Sobre a credibilidade dos usuários, os brasileiros ficaram em 4º lugar (56%) no ranking geral. Em primeiro está a Índia (75%), seguida pelos chineses (67%) e pelos sul-africanos (57%).

Osmar Carvalho, engenheiro eletricitista, mestre, consultor e pesquisador em Inteligência Artificial, explica o motivo de brasileiros estarem cada vez mais inseridos e familiarizados com a tecnologia. “É interessante falar que a IA já está presente na vida dos brasileiros há algum tempo, seja em catracas com reconhecimento facial, rotas no Waze, tradução automática de idiomas, recomendações de filmes em plataformas de streaming e, até mesmo, em filtros do Instagram. É evidente que as metodologias e aplicações têm crescido muito rapidamente nos últimos tempos e isso requer cuidados e precauções, especialmente em sistemas de IA que interagem com o meio físico, por exemplo, os carros autônomos”, afirma.

Os entrevistados brasileiros também responderam se a Inteligência Artificial é utilizada pelas empresas em que trabalham. No total, 50% confirmaram o uso, o que coloca o Brasil na terceira posição entre os países que mais se beneficiam com o serviço.

Sobre a credibilidade da IA, três em cada cinco pessoas (61%) não têm certeza ou tendem a não confiar na Inteligência Artificial.

Para Felipe Costa, 22 anos, estudante de administração, as ferramentas auxiliam em sua trajetória acadêmica. “Comecei a testar plataformas como o Chat GPT para me ajudar na indicação de textos para o meu TCC. Recebi ótimas sugestões que me ajudaram muito”, revela.

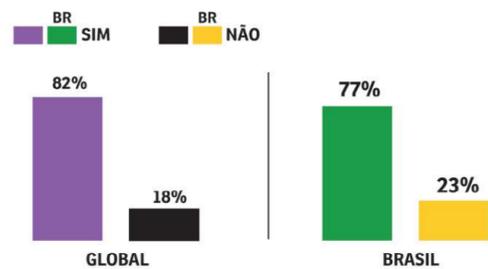
A maioria dos brasileiros ouvidos (93%) têm expectativas boas ou moderadas em relação aos

Raio-x global

Confira os principais resultados da pesquisa realizada pela KPMG, em parceria com a Universidade de Queensland. O estudo mostra a visão de diferentes países sobre Inteligência Artificial.

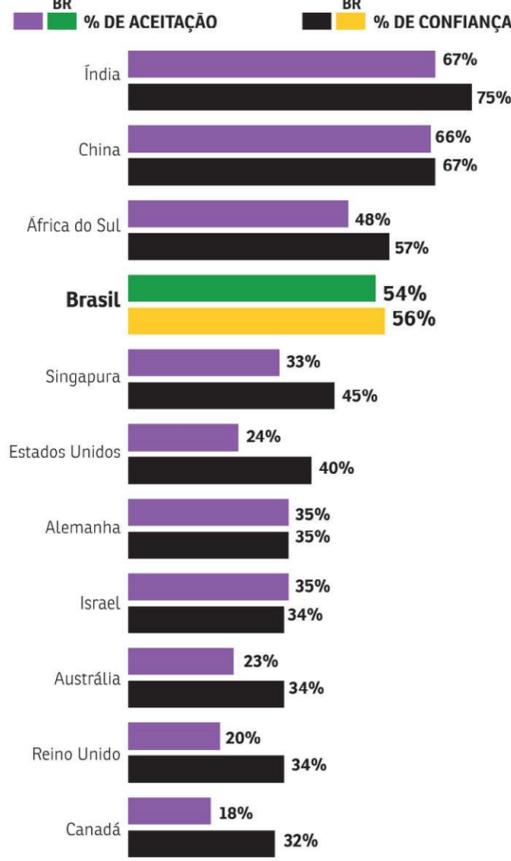
CONHECIMENTO GLOBAL SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

“Você já ouviu, leu ou viu alguma coisa sobre IA?”



CONFIANÇA E ACEITAÇÃO

IA no mundo em porcentagem

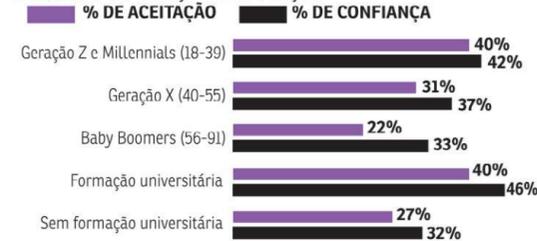


benefícios. Consideram que os sistemas de IA são “confiáveis” e “funcionam de acordo com as expectativas”. Mas isso não significa que exista uma tranquilidade em relação ao uso das ferramentas. Os brasileiros se preocupam

com questões de segurança cibernética (66%), manipulação (63%) e substituição da mão de obra humana (57%).

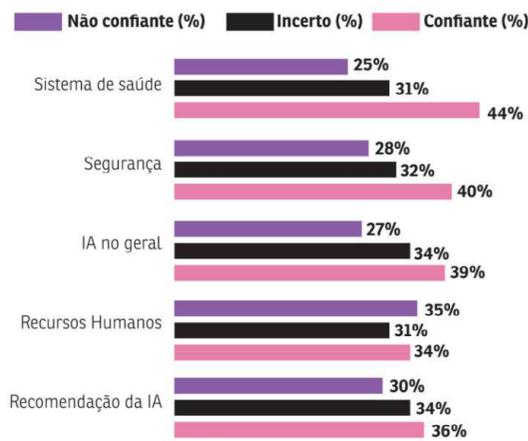
Maria Júlia Fonseca, de 37 anos, tem ressalvas. “Na minha área acredito ser mais tranquilo,

PESQUISA POR GERAÇÕES E EDUCAÇÃO



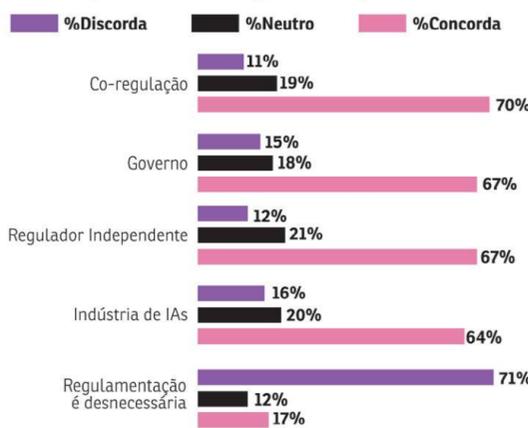
IA EM AÇÃO

“Quão disposto você está a confiar na IA (aplicações específicas)?”



REGULAMENTAÇÃO DA IA

“Eu penso que a IA deveria ser regulamentada pelo...”



mas tenho medo de sumirem oportunidades de empregos em outros setores, já que a inteligência artificial pode ser mais barata e, em certos casos, até mais efetiva”, desabafa.

Na comparação com pesquisa

de 2020 nos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Reino Unido e Austrália, a KPMG verificou que a confiança IA aumentou em todos os países. “Mais pessoas ouviram falar de IA em 2022 (78%) do que em 2020 (62%).”

Pausa no avanço

Dados revelam que 73% dos respondentes da pesquisa da Queensland no mundo manifestaram preocupação com os riscos potenciais, especialmente no que se refere a violações de privacidade, manipulação e uso nocivo, perda de empregos e desqualificação, falha do sistema, erosão dos direitos humanos e fornecimento de dados imprecisos ou de resultados tendenciosos. Para 71% dos entrevistados, a regulamentação é necessária.

A divulgação da pesquisa vem acompanhada do pedido de mais de mil especialistas da área de computação e de empresários por uma pausa de seis meses no desenvolvimento de tecnologias de IA. Alertam para “grandes riscos para a humanidade” e já contam com 28 mil assinaturas.

O bilionário Elon Musk, proprietário do Twitter e fundador da Tesla; o cofundador da Apple, Steve Wozniak; o diretor da Stability AI, Emad Mostaque; o cofundador da plataforma de imagens Pinterest, Evan Sharp; e o cocriador do Skype, Jaan Tallinn, foram algumas das personalidades que assinaram a petição.

Polêmica

Geoffrey Hinton, conhecido como o “Padrinho da Inteligência Artificial (IA)”, despediu-se da empresa norte-americana Google, onde trabalhava havia mais de dez anos, para poder alertar, de forma mais livre, sobre os perigos da tecnologia que ajudou a desenvolver. O cientista é um dos principais responsáveis pelos sistemas digitais que servem de motor para programas como o ChatGPT e afirmou à BBC que mostra-se arrependido do seu papel na edificação de uma tecnologia cujos perigos são “assustadores”.

Regulamentação

Parlamentares da União Europeia fizeram um pedido, no mês de abril, pela regulamentação da Inteligência Artificial em toda a Europa. No Brasil, na última semana, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSDB-MG), destravou o PL 21/2020, que cria o Marco Regulatório para a IA. A matéria foi aprovada na Câmara dos Deputados em 2021. Desde então, recebeu uma série de adições, após a criação de uma comissão de juristas ligados ao tema.

*Estagiária sob a supervisão de Michel Medeiros

COVID-19

Ministra reafirma importância da vacinação

» RENATO SOUZA

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, afirmou que o Brasil deve intensificar a vacinação contra a covid-19, após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar o fim da emergência sanitária de importância internacional em razão da estabilização de óbitos e novas infecções no mundo. Nísia lembrou que a doença avança, principalmente, em pessoas que não foram imunizadas.

Sem citar nomes, criticou a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo ela, “muitas vidas poderiam ter sido salvas” se as medidas sanitárias corretas tivessem sido tomadas. As declarações ocorreram ontem em pronunciamento transmitido em cadeia nacional de rádio e televisão. “Depois de termos passado por um período tão doloroso, nosso país recebe essa notícia com esperança. Ainda vamos conviver com a covid-19, com suas variantes e mutações”, destacou.

A ministra destacou que o cenário atual permite o funcionamento da sociedade sem restrições. “Temos um cenário de estabilidade de óbitos e internações, em razão da vacinação. As infecções pelo vírus vão continuar. É hora de intensificar a vacinação”, disse.

A titular da pasta lembrou que o Brasil registrou 700 mil mortes em razão da pandemia. “O pior impacto foi a perda de tantas vidas e saber que muitas poderiam ter sido salvas. Infelizmente, no

Brasil, perdemos mais de 700 mil pessoas. 2,7% da população mundial vivem em nosso país, mas tivemos 11% do total de mortes! Outro teria sido o resultado se o governo anterior, durante toda a pandemia, respeitasse as recomendações da ciência. Se fossem seguidas e cumpridas as obrigações do governante de proteger a população do país”, ressaltou.

Nísia agradeceu profissionais de saúde, gestores e cientistas que atuaram no período.

Reprodução/TV Brasil



Nísia Trindade destacou redução progressiva no número de óbitos